

## *EDITORIAL*

*Solange T. de Lima Guimarães*

*A edição temática da OLAM – Percepção, Interpretação e Valoração Ambiental – vem contribuir para as publicações nacionais nas áreas das Ciências Ambientais, sob diferentes perspectivas inter e multidisciplinares, trazendo uma seleção de artigos que abrangem uma produção técnico-científica resultante de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, mestrados, doutorados e outros estudos realizados por profissionais de todo o país.*

*Esta integração de distintos olhares a partir de um mesmo tema nos leva a perscrutar as múltiplas possibilidades na busca e na construção de melhores condições de qualidade ambiental e de vida para as populações do planeta, pois perceber e interpretar as realidades ambientais não somente exige um comprometimento integral de nossas competências e habilidades técnicas, mas muito mais – exige um efetivo envolvimento de nossos esforços como seres humanos no sentido de valores mais éticos, morais e justos na transformação de nossas sociedades.*

*Como pesquisadores, esta área de ação nos desafia a cada momento, apresentando a necessidade de novas atitudes e condutas objetivas e subjetivas, sensíveis às diversas realidades ambientais vivenciadas em uma mesma paisagem, independentemente ou não do nosso desejo e querer. Assim, somos envolvidos por uma complexa rede de estímulos, respostas, ações, reações e omissões, marcada pelas cores da criatividade e afetividade (ainda que em muitos casos, por suas tonalidades mais nefastas), considerados os universos culturais de cada grupo social e o estabelecimento das relações de alteridades e reciprocidades necessárias para a convivência em um mesmo espaço geográfico.*

*Adentramos o século XXI, de acordo com Guimarães (2007, p. 16),*

*trazendo as marcas causadas pela fragilidade dos limites de nossos conhecimentos diante de imposições e desafios cotidianos no âmbito da gestão ambiental, que reclamam períodos mais ou menos largos de adaptação e ajustamentos aos novos processos, ao refletirem as conseqüências de nossa própria crise axiológica..*

*Nesse cenário, temos, ainda, que considerar uma nova concepção de percepção ambiental, seguida por uma mudança nas formas de pensar e valorar o mundo e coexistir no planeta, mesmo diante das influências das ideologias e paradigmas predominantes, resgatando o sentido da integração, da ética e do equilíbrio, segundo Capra (2000, p. 25-28), entre outras transformações vislumbradas, lembrando as implicações do fato de que:*

*o vínculo entre uma percepção ecológica do mundo e o comportamento correspondente não é uma conexão lógica, mas psicológica. A lógica não nos persuade de que deveríamos viver respeitando certas formas, uma vez que somos parte integral da teia da vida. No entanto, se temos a percepção, ou a experiência, ecológica profunda de sermos parte da teia da vida, então estaremos (em oposição a deveríamos estar) inclinados a cuidar de toda a natureza viva. (CAPRA, 2000, p. 29).*



Fonte: <http://colunas.epoca.globo.com/animal/tag/coala/>

## REFERÊNCIAS

CAPRA, F. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 2000.

GUIMARÃES, S.T.L. *Paisagens: aprendizados mediante experiências. Um ensaio sobre interpretação e valoração da paisagem*. 2007. Tese (Livre-docência) 2007. – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2007.